

EDITORIAL

Entre os anos de 2019 e 2020, a pandemia de COVID-19 provocou uma série de mudanças no tecido social do mundo inteiro. Chamou a nossa atenção para alguns elementos organizacionais com os quais já tínhamos alguma preocupação e, ao mesmo tempo, para outros novos. Nesta edição da revista *Organização Sistêmica*, os artigos evidenciam esse movimento tão característico em momentos de turbulência ambiental: elementos tradicionais associados a outros, emergentes.

Inicialmente, no primeiro artigo desta edição, a discussão proposta por Fernandes, Maccoppi, Sturzenegger e Hernandes — acerca da prática docente no ensino a distância durante o teletrabalho —, verificou-se que os desafios nessa área estão diretamente associados ao domínio e uso de artefatos tecnológicos, à organização do espaço físico domiciliar para o teletrabalho e ao planejamento das atividades cotidianas. Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de se discutir formas de ensino e de construção do conhecimento docente frente às inovações tecnológicas no ensino superior.

No segundo artigo, Sinnott e Santos discutem a importância da atuação do líder na gestão de equipes, em especial em contexto de crise. As autoras mostram que os líderes têm um papel fundamental para manter as pessoas engajadas, com alto desempenho e saudáveis emocionalmente, no atual cenário de pandemia; contribuem também para facilitar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal dos liderados.

No mesmo sentido, Zart e Zanetti discutem a questão dos canais de comunicação e sua potencialização em período de pandemia. Argumentam que esses canais tiveram uso expandido e potencializado, levando milhões de pessoas a dependerem exclusivamente da tecnologia para estudar, trabalhar e relacionar-se socialmente.

Em seguida, temos Silva e Makiosk, que abordam a questão da ética empresarial alinhada a uma área tradicionalmente instrumental, a gestão da qualidade. Os autores argumentam que a ética pode ser fonte de qualidade nas organizações.

No quinto artigo, Sousa e Granatto abordam temas comuns à gestão financeira — austeridade, redução intensa de custos, alto controle financeiro —, contudo, eles os associam à questão do capital intelectual, ou seja, ao colaborador que atua de forma assertiva para garantir a estabilidade e competitividade da companhia.

O sexto artigo, de Carminatti e Santos, apresenta um estudo de cunho exploratório que tem como objetivo expor os pressupostos teóricos de duas metodologias de gestão de projetos. Com base em bibliografia específica sobre o tema, são apresentados conceitos de gestão de

projetos na perspectiva do método tradicional, baseado no Guia PMBOK, e do método ágil, especificamente o *framework* Scrum.

Por fim, Orikasa e Figueira abordam a implantação de software de eficiência produtiva em microempresa de confecção. As autoras apontam que a inserção de tecnologia aliada ao emprego do *software* proporcionou melhorias significativas no fluxo de produção, na otimização do tempo gasto com o planejamento e trouxe uma eficiência que anteriormente não existia, o que comprova a importância da ferramenta.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Cláudio Aurélio Hernandes

Editor